

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DESPORTIVAS

MEMORIAL

Fernando Copetti
(SIAPE 2213082)

Santa Maria, RS, Brasil
2018

Fernando Copetti

MEMORIAL

Memorial apresentado à Universidade Federal de Santa Maria, como requisito para **Promoção à Classe E, Professor Titular, nível único, da Carreira do Magistério Superior**, de acordo com o estabelecido pela Resolução nº013/2014 da Universidade Federal de Santa Maria.

Santa Maria, RS, Brasil

2018

DEDICATÓRIA

**A minha esposa Rosemaira,
sempre presente ao meu lado ao longo desta trajetória.
Seu apoio, incentivo e amor foram imprescindíveis em todos os momentos.**

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
1. FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E PÓS-GRADUAÇÃO (Comprovantes Anexo - Volume 1)	7
1.2 Graduação: Curso de Educação Física – Licenciatura Plena	9
1.3 Especialização: Pesquisa e Ensino do Movimento Humano	11
1.4 Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> : Mestrado em Ciência do Movimento Humano	11
1.5 Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> : Doutorado em Ciência do Movimento Humano	13
2. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO, NOS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO (Comprovantes Anexo - Volume 1)	16
2.1 Atividades de Ensino na Graduação e Pós-graduação (Especialização e Mestrado)	16
2.2 Atividades de Orientação na Graduação e Pós-graduação (Especialização e Mestrado)	18
3 ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL (Comprovantes Anexo - Volume 1)	25
3.1 Publicação de artigos em periódicos	25
3.2 Publicação de livros/capítulos de livros	27
3.3 Publicação de trabalhos em anais de eventos	28
4 ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Comprovantes Anexo - Volume 2)	30
5 COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO, E LIDERANÇA DE GRUPOS DE PESQUISA (Comprovantes Anexo - Volume 2)	32
6 COORDENAÇÃO DE CURSOS OU PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO OU PÓS-GRADUAÇÃO (Comprovantes Anexo - Volume 2)	35
7 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS DE SELEÇÃO, DE GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO (Comprovantes Anexo - Volume 2)	37
8 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO E CURSOS DE CAPACITAÇÃO (Comprovantes Anexo VIII)	39
9 APRESENTAÇÃO A CONVITE DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS (Comprovantes Anexo - Volume 2)	41

10 RECEBIMENTO DE HOMENGENS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (Comprovantes Anexo - Volume 2)	44
11 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS E DE ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELECTUAL (Comprovantes Anexo - Volume 2)	46
11.1 Consultor Ad Hoc de Agência de Fomento à Pesquisa	46
11.2 Parecerista <i>Ad Hoc</i> de periódicos científicos nacionais e internacionais.	46
12 EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO, COLEGIADOS, CHEFIA DE UNIDADES OU DIREÇÃO OU DE REPRESENTAÇÃO (Comprovantes Anexo - Volume 2)	48
13 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

IDENTIFICAÇÃO

- ✓ Fernando Copetti
- ✓ Professor de Educação Física, nascido no dia 10 de maio de 1967, filho de Odilo Copetti e Arcélia Piovesan Copetti. Casado com Rosemaira Dalcin Copetti desde 22 de janeiro 1994. Desta união tenho duas filhas, Fernanda Dalcin Copetti, nascida em 26 de abril de 1996 e Eduarda Dalcin Copetti, nascido em 21 de setembro de 2003.
- ✓ Residente na rua Guilherme Rau, 95, Bairro São José, Santa Maria - RS, CEP 97095-200
- ✓ Cédula de Identidade de Registro Geral nº 6031600114 SJS - RS
- ✓ CPF 463.720.240-04
- ✓ Professor Associado IV do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, da Universidade Federal de Santa Maria, SIAPE 2213082
- ✓ Telefone: 3220-88877
- ✓ e-mail: copettif@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este Memorial seguirá os requisitos estabelecidos pela Resolução nº 013/2014, que dispõe sobre o estabelecimento de critérios para avaliação do docente da carreira do Magistério Superior com vistas à promoção para a Classe E, denominada de Professor Titular, nível único, do Quadro Permanente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Embora a Resolução 018/14 determine que no memorial devam constar as atividades dos últimos 10 anos, constarão relatos de períodos anteriores, sempre que julgados relevantes para apresentar a minha trajetória profissional, porém nos mesmos não constarão comprovantes, mas poderão ser apresentados, caso necessário. Consta neste memorial o relato de minha trajetória profissional e, em parte, pessoal, pois procurei, tanto quanto possível, descrever a formação, os aprendizados e vivências profissionais, que consolidaram minha prática docente.

A forma de apresentação está baseada na Resolução 013/2014, sendo que constam aspectos referentes à: 1. Formação, aperfeiçoamento e pós-graduação; 2. Atividades de ensino e orientação, nos níveis de graduação, especialização e mestrado; 3. Atividades de produção intelectual, demonstradas pela publicação de artigos em periódicos e ou publicação de livros, capítulos de livros e ou publicação de trabalhos em anais de eventos; 4. Atividades de extensão, demonstradas pela participação e organização de eventos e cursos, por iniciativas promotoras de inclusão social ou pela divulgação de conhecimento, dentre outras atividades; 5. Coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão, e liderança de grupos de pesquisa; 6. Coordenação de cursos ou programas de graduação ou pós-graduação; 7. Participação em bancas de concursos de seleção de especialização, mestrado e doutorado; 8. Organização e ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão; 9. Apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos; 10. Recebimento de homenagens e premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas; 11. Participação em atividades editoriais e ou de arbitragem de produção intelectual; 12. Exercício de cargos na administração central e ou colegiados centrais e ou chefia de unidades, setores e ou de representação; e, 13. Considerações finais.

1. FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E PÓS-GRADUAÇÃO (Comprovantes Anexo - Volume 1)

Nasci em 10 de maio de 1967 no hospital de Caridade em Santa Maria. Terceiro de quatro filhos homens, meu pai trabalhava com fotogravura, e minha mãe, responsável pela casa e por nos dar as condições de sermos crianças bem cuidadas. Morávamos em uma casa modesta, mas com um pátio grande que nos permitia muitas possibilidades. Cercado por muita área verde, juntamente com meus irmãos tivemos uma infância muito ativa e repleta de experiências enriquecedoras. Sempre fui muito ativo, como toda criança saudável deve ser. Sem sombra de dúvida, o lugar onde eu morava e os amigos da vizinhança foram ímpares para que eu desenvolvesse o gosto pelo movimento e pelo esporte. Lembro hoje com saudades, e com um pouco de pena da minha mãe, que apesar de ser dona de casa, as vezes mais parecia enfermeira de tantos curativos que tinha que fazer, pois era difícil retornar para casa sem um joelho ralado, um ponta do dedo sem pele, um arranhão, coisas de uma infância cada vez mais rara.

Iniciei meus estudos em uma escola relativamente próximo a minha casa, o Colégio Padre Nóbrega. Lá permaneci até a quarta série, de onde até hoje trago boas lembranças da minha infância e de meus primeiros colegas. Como esquecer a primeira Professora, “dona Ana”. Concluída esta etapa inicial, tive que mudar de escola. Fui estudar no Colégio Coração de Maria, uma escola particular com muito boas condições de ensino. Lá, sem dúvida, despertei meu gosto pelo esporte. Tive a felicidade de ter um ótimo professor de Educação Física, Professor Benito, que certamente foi uma das pessoas que me fizeram escolher a profissão de Professor de Educação Física. Foram anos intensos, de muitas matérias, de muito aprendizado e de muitas amizades. Estudei até o sexto ano, depois fui transferido então para o Colégio Estadual Coronel Pilar. Lá foi meu maior envolvimento com o esporte. Fiz parte de todas as equipes, e descobri que meu gosto era pelo voleibol. Depois de passar por muitas modalidades, entrei na equipe de voleibol da escola, a convite do Professor Laporta, outro grande Professor e incentivador. Tive minhas primeiras experiências em competições. Experimentei sentimentos como a ansiedade, medo, raiva e frustrações, mas também alegria, euforia, sentimento de realização, companheirismo, sensação de pertencer a um grupo, enfim, vivências importantes na minha vida, que nunca poderia imaginar que o esporte e a competição poderiam oportunizar.

Ainda cursando a oitava série, resolvi que iria trabalhar. Trabalhei por alguns meses numa fábrica de móveis de um amigo de meu pai como montador de móveis até ser selecionado para trabalhar nas Casas Eny, uma tradicional loja de calçados da cidade. Comecei como carregador de caixas, depois repositor, até me tornar vendedor. Lá aprendi muitas coisas importantes, mas a que mais me marcou foi a necessidade de saber lidar com as pessoas. Fiquei dos quatorze até os dezenove anos trabalhando nessa empresa. Participei da equipe de voleibol da empresa onde nos consagramos campeões citadinos e fomos posteriormente competir em Bagé, no

campeonato estadual do comércio. Não logramos o mesmo bom resultado, mas foi uma experiência ímpar de participar de uma competição com muitas equipes e num nível bastante competitivo.

No ano de 1985 prestei o serviço militar na Força Aérea. Lá também participei das equipes esportivas e aprendi muitas coisas importantes para minha vida. Desde criança imaginava que um dia eu iria pilotar um avião da Força Aérea. Acredito que isso tenha ocorrido por que minha casa ficava no caminho para as aeronaves se aproximarem para pousar, então aquilo me chamava muito a atenção. Mas foi lá também que descobri que meu sonho de ser piloto não seria possível devido a uma característica da minha visão, a qual afeta a maneira como as cores são percebidas, nada problemático, mas um impeditivo para esse desejo.

Um ano após retornar do serviço militar e trabalhando ainda nas Casas Eny, mudei de empresa e fui trabalhar em uma rede de Supermercados de um primo meu. Poucos meses trabalhando lá, fui promovido a gerente e assumi uma unidade da rede. Foi um período onde não existia tempo para nada. Acordava todos os dias às 5:30 da manhã e retornava para casa às 20:00. Domingo era o único dia que tinha as tardes livres e alguns domingos inteiros de folga. Com isso, o estudo foi abandonado, a prática esportiva esquecida, e ali pensei que iria seguir o resto de minha vida trabalhando, pois, o salário era compensador e apesar de cansativo, gostava do que fazia.

Felizmente pessoas que fazem parte da sua vida fazem você enxergar as coisas sob outras perspectivas, embora as vezes você relute contra isso. Hoje estou casado, a 24 anos com a Rosemaira, minha esposa, companheira, mãe das minhas duas preciosidades, Fernanda e Eduarda. Esta história começou a 35 anos atrás, em 1982, quando começamos a namorar. Eu estudando a noite, preocupado em ter um emprego com bom salário para um dia constituir uma família. Ela, uma estudante dedicada que via nos estudos a opção de uma vida melhor. Em função dos horários do Supermercado não tinha tempo para os estudos e acabei me dedicando ao trabalho. Enquanto isso, ela concluía a faculdade de Matemática e era aprovada para cursar o mestrado. Sob sua forte influência, após dois anos nesta profissão resolvi que iria voltar aos estudos. Para isso, tive que mudar de emprego e fui trabalhar na Ferragem Alcides Brum. Com seis meses de trabalho recebi a proposta de assumir a gerencia de uma nova loja filial. Aceitei, pois as condições para que eu pudesse retornar aos estudos me foram garantidas. Eu havia cursado o 1º e 2º anos do segundo grau no Coronel Pilar antes de abandonar os estudos. Mas não retornei à escola regular, fiz cursinho a noite e concluí o 2º Grau prestando as provas do Exame Supletivo, pois teria assim tempo hábil para já me inscrever no vestibular no mesmo ano. Após aprovado no exame supletivo, vinha agora a escolha de qual curso escolher para prestar o vestibular.

Sempre foi muito ativo e gostava muito dos esportes. Vi na Educação Física a possibilidade de me manter ligado a ele. Minha maior tristeza foi quando contei para meus pais que havia

escolhido a Educação Física. Para quem tinha um irmão cursando Medicina, escolher Educação Física, para o meu pai, foi uma decepção, e um baque para mim. Mas não há nada tão confortante como um colo de mãe...

Existem coisas que parecem ironia do destino. Se por um lado a decepção de meu pai pela minha escolha profissional me marcou muito, por outro foi dele também o conselho que recebi e tenho guardado dentro de mim. No dia do resultado do vestibular estava trabalhando, e com um rádio a pilha ligado com som baixo num canto da loja, tentava ouvir o resultado. Em meio a um cliente e outro, a ansiedade era enorme. Eu não conferia meu desempenho das provas, mas diziam que eu estava no jogo... Foi então que começou o resultado dos aprovados no Curso de Educação Física, Licenciatura Plena que tive a emoção de escutar meu nome... Hoje lembrando, como foi intenso! Mas estava trabalhando e tinha que me conter. Foi então que alguns minutos depois, entra na loja meu pai com um sorriso no rosto e me dá um abraço. Existem coisas que não há como descrever, mas parece que o mundo tinha se alinhado novamente. Eis que então, na sabedoria de vida de um homem que não estudou mas que dedicou sua vida ao trabalho e a família, nunca deixando faltar nada para que tivéssemos uma vida confortável e uma boa educação disse: "Não basta ser igual a todo mundo, tu tens que ser melhor, se tu quiser ser alguém na vida tem que dar o melhor de ti". Ouvi isso outras vezes, mas aquela deixou marcas que não se apagam.

1.2 Graduação: Curso de Educação Física – Licenciatura Plena

Aos 22 anos de idade, já com uma boa experiência de trabalho, fui aprovado no vestibular de Educação Física em 11º colocado de 50 vagas. Começava em março de 1989 minha caminhada de formação na área de Educação Física e preparação para a trajetória profissional.

Como muitos colegas, acreditava que o Curso de Educação Física teria predominantemente aulas práticas e muitos esportes. Fiz parte da última turma cujo tempo de formação do curso ocorria em três anos, e que o teste físico era necessário para ingressar na universidade. Sempre me dei muito bem com todas as atividades práticas, e gostava muito de realizá-las, mas não é só de prática que se faz um professor de Educação Física. Creio que, por já ter tido uma razoável experiência de vida trabalhando, e já ser mais velho que a grande maioria de meus colegas, sempre levei muito a sério os estudos e as responsabilidades com o curso.

Nunca fui um aluno brilhante, tinha minhas limitações e dificuldades, mas estive sempre entre os com melhores desempenhos. Sabia que não bastava apenas passar pelo curso, era necessário mais do que isso se quisesse sair com uma boa perspectiva de trabalho. Fiz cursos em várias áreas da Educação Física e busquei me qualificar ao máximo. Mas não sabia exatamente o que queria fazer quando findasse minha graduação.

Foi no terceiro semestre do curso que as coisas mudaram substancialmente para mim. Estava cursando a disciplina de Desenvolvimento Humano, que achava muito interessante, quando o professor Ruy Krebs informou que havia na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa - PRPGP, duas vagas para trabalhar como estagiário, com possibilidades de bolsa. Teria um processo de seleção, mas uma das exigências era que trabalhasse aos sábados. Trabalhar aos sábados para mim não era nenhuma novidade, por isso me inscrevi. Não demorou muito e recebi a informação que havia sido selecionado. A bolsa mal cobria o valor das passagens que eu gastava para vir cumprir as atividades, tomava um tempo enorme da minha semana, e parte do final dela. Mas aquele pensamento de que ser quer ser diferente, é preciso fazer coisas diferentes e sacrificar outras não tão importantes. E assim fiquei por um bom tempo atuando como bolsista da PRPGP e comecei a lidar com informações de pesquisa, coisa que pouco se falava no curso. Ao final daquele semestre, professor Ruy informou que os alunos que desejassem participar do grupo de estudo em desenvolvimento humano de seu laboratório, deveriam procurar um de seus alunos de mestrado para uma inscrição e depois uma entrevista. Como havia gostado muito da disciplina, vi mais uma oportunidade diferente para minha formação, e foi aí que minha trajetória toma o rumo que me trouxe para a docência no ensino superior e a área que hoje atuo.

Naquela época o Mestrado em Ciências do Movimento Humano era um dos melhores e mais conhecidos do Brasil, o que atraía estudantes de todo o Brasil. Durante o período que participei do Laboratório de Desenvolvimento Humano, coordenado pelo Prof. Dr. Ruy Jornada Krebs, conheci muitas pessoas de várias regiões do país, e com formações diferentes como psicologia, fisioterapia, educação e medicina. Desde então me dediquei ao Laboratório, participava de várias pesquisas de mestrado auxiliando em digitação de dados, tabulação, e mais tarde nas coletas de dados de pesquisas. Graças a este empenho, isso me rendeu uma bolsa Pibic/CNPq. E foi aí que desenvolvi o gosto pela pesquisa e pelo meio acadêmico, e deste, nunca mais me desliguei. Tinha muita afinidade com as disciplinas de Aprendizagem Motora e Biomecânica as quais me instigavam muito, mas foi a de desenvolvimento humano que me fisionou. O bom é que era uma área extremamente abrangente e me fez estudar muitas coisas diferentes acerca do ser humano e suas fases da vida. Ao final do curso fiz meu trabalho de conclusão de curso sobre avaliação de habilidades motoras fundamentais. Um estudo que descrevia os níveis de habilidades de alguns escolares, mas foi a porta para a tendência ao estudo do desenvolvimento motor.

Tenho a certeza que o divisor de águas na minha formação foi o terceiro semestre, e o responsável por isso, foi o Prof. Dr. Ruy Jornada Krebs, o qual não imaginávamos, seria meu mentor até meu mais alto nível de formação, meu padrinho de casamento, e um amigo para a vida toda.

1.3 Especialização: Pesquisa e Ensino do Movimento Humano

Recentemente formado, vi no curso de especialização em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano a possibilidade de continuar participando do Laboratório de Desenvolvimento Humano. Ingressei em março de 1992 na Especialização e logo me dediquei ao tema Habilidades Motoras Fundamentais. Neste processo entra outra pessoa muito importante na minha formação, e que tenho um carinho inestimável, pois foi minha tutora durante a especialização e também madrinha de meu casamento. Uma amizade que a distância separou, mas que o tempo nunca apagou, a professora Dr. Maria Helena Ramalho, na época doutoranda do Laboratório de Desenvolvimento Humano do CEFD.

Foi um tempo intenso vivendo entre os mestrandos e doutorandos do Laboratório e os vários projetos que eram realizados. Continuei com o ritmo de auxiliar em vários estudos, mas foi em um projeto maior sobre habilidades motoras fundamentais que me inseri e que trabalhamos por longo tempo no município de Agudo - RS. Deste projeto saíram várias monografias, inclusive a minha: "Nível de Maturidade dos Padrões Fundamentais Estabilizadores de Crianças de 6 Anos do Município de Agudo - RS." Lembro com saudades que viajei com a professora Maria Helena para sua terra Natal, Juiz de Fora - MG, passando antes para darmos um curso no Paraná. Foi em Juiz de Fora, que passei longos e duros dias trabalhando com os dados para minha monografia sob a orientação e cobrança da professora Maria Helena. Passamos o período do Natal trabalhando, e quando retornei no penúltimo dia do ano para Santa Maria, trazia na mala minha monografia de especialização finalizada. Foi durante a especialização que percebi muitas das minhas limitações, mas também foi durante este período que tive a certeza que eu queria continuar neste meio.

1.4 Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado em Ciência do Movimento Humano

Após concluir minha monografia de especialização percebi que ainda não estava pronto para o mestrado. Existiam muitos candidatos fortes para as vagas, por isso decidi que continuaria voluntariamente no Laboratório e iria me dedicar aos estudos de Inglês. Durante o ano de 1993 participei de várias atividades dentro do Laboratório auxiliando mestrandos e doutorando e já pensando em um projeto para concorrer no próximo processo seletivo.

Precisei trabalhar neste meio tempo. Trabalhei como professor de natação durante a noite na Academia de Natação *Splash*, junto ao local onde estudava Inglês. Durante os horários que não estava no Laboratório, trabalhava como representante comercial vendendo produtos alimentícios para uma empresa de Pelotas para mercados de Santa Maria e região, o que ajudava a suprir as necessidades financeiras para me manter.

Ingressei em março de 1994 no Mestrado. Sem sombra de dúvidas foi o período mais intenso no meu processo de formação. Muitas disciplinas, projetos, novas ideias, convívio com

mestrandos de outras áreas e de várias partes do país, e muitas oportunidades surgindo. Nosso orientador, o professor Ruy Krebs havia desenvolvido uma proposta curricular para a Educação Física Escolar, denominada de Metodologia Globalizada, que lhe havia propiciado o recebimento do Prêmio Liselot Diem. Viagens por muitos municípios do estado e do Brasil eram frequentes. Nós mestrandos, acompanhávamos principalmente nas que ocorriam dentro do estado do Rio Grande do Sul, auxiliando-o nestes cursos. Além disso, participávamos ativamente na organização dos congressos realizados pela Sociedade Internacional para Estudos da Crianças (SIEC), o qual ele foi o primeiro presidente, e eu um dos membros fundadores. Estes congressos reuniam pesquisadores sobre o tema “Desenvolvimento Infantil” de Portugal, África, Estados Unidos e Brasil. Auxiliávamos em todas as etapas dos congressos, desde inscrição, recepção, organização de material, viagens dos palestrantes, anais, e para os doutorandos, algumas coordenações de mesas.

Em 1995 o professor Ruy viajou para os Estados Unidos para realizar seu pós-doutorado. Quando retornou, trouxe uma nova abordagem teórica, a Ecologia do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner. Tornou-se um apaixonado por estudar esta teoria, e dedicou o restante de sua carreira acadêmica a ela, e nos introduziu a esta que seria uma das mais importantes teorias para o estudo do desenvolvimento humano.

Passamos a estudar muito sobre este modelo ecológico. Teses, dissertações, livros e capítulos de livros, os quais participei de alguns, começaram a ser desenvolvidos tendo a teoria como referência. No entanto eu já havia qualificado meu projeto de mestrado e em plena coleta de dados. Mas fui contagiado pela teoria, que viria mais tarde a ser o cerne da minha tese de doutoramento.

Foi também durante o mestrado que iniciei minha trajetória profissional na docência no ensino superior. Logo que retornei em março de 1995 do Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, realizado em Portugal, onde havia apresentado resultados de um estudo, fui informado que a Universidade de Cruz Alta estava realizando processo seletivo para professor horista, para ministrar aulas a noite na disciplina de Aprendizagem Motora. No dia seguinte viajei até Cruz Alta para realizar uma entrevista que havia agendado com a Diretora da Escola, a Prof. Dircema Krug. Saí de lá com meu primeiro emprego como professor no ensino superior. Seis meses mais tarde, tive minha carga horária aumentada assumido a disciplina de Desenvolvimento Motor e Metodologia da Pesquisa. Também fui convidado para ministrar aula de Aprendizagem Motora na Universidade Luterana do Brasil – Ulbra em Canoas. Ainda no segundo semestre de 1996, em fase de escrita da minha dissertação e de todas essas viagens, fui aprovado em processo seletivo para professor substituto no CEFD/UFSM, para atuar nas disciplinas de Filosofia e História da Ciência, e Antropologia do Movimento Humano.

Fui muito difícil e cansativo dar conta de todos os compromissos que havia assumido, mas não podia falhar com nenhum deles. Novamente aqui destaco o papel importante que a professora Maria Helena Ramalho, doutoranda do Laboratório, teve neste processo. Foi uma coorientadora muito presente e que, juntamente com meu orientador, foram fundamentais para que eu pudesse concluir com êxito minha dissertação. Resumidamente, a minha pesquisa de mestrado objetivou investigar o perfil de crescimento, estado nutricional, aptidão física, desenvolvimento motor, e prováveis implicações do contexto sociocultural das crianças em idade pré-escolar, do município de Teutônia, RS. Os sujeitos foram crianças de ambos os sexos. Os resultados demonstraram que as crianças apresentavam, de maneira geral, médias de peso e estatura superiores aos de referência, sendo a estatura superior a todos os estudos referenciados. A avaliação nutricional evidenciou uma prevalência de normalidade seguidos de uma desnutrição leve. Para a aptidão física verificou-se que grande parte das crianças apresentaram índices abaixo do desejado para seu status de crescimento, principalmente no que se referia à força abdominal. A análise do processo de desenvolvimento motor, ou seja, da forma de execução do movimento, demonstrou níveis abaixo dos desejados para as idades investigadas na maioria dos testes executados. Para o produto do desenvolvimento motor, ou seja, desempenho da tarefa, as crianças apresentaram um crescente aumento nos escores dos testes em função da idade e com poucas diferenças entre os gêneros, e que pareceu demonstrar uma correlação de moderada a fraca para alguns dos movimentos investigados no que diz respeito ao processo e produto das habilidades motoras.

1.5 Pós-graduação *Stricto Sensu*: Doutorado em Ciência do Movimento Humano

Em 1998 fui aprovado no processo seletivo para o doutorado em Educação do Centro de Educação da UFSM, uma realização em parceria com a UNICAMP. Lá permaneci durante um ano e meio, e cumpri todos os créditos do Curso. No entanto, devido a não renovação do convênio pela UFSM com a UNICAMP, meu doutorado não seria reconhecido pela CAPES, tendo validade apenas para progressão funcional, o que me levou a não qualificar meu projeto de tese, e consequentemente abandonar o Curso. Prestei processo seletivo para o doutorado em Ciência do Movimento Humano do CEFD/UFSM, o qual fui aprovado iniciando as aulas em março de 1999.

A formação do doutorado foi realizada já em período de docência na UFSM. O ritmo das atividades do Laboratório de Desenvolvimento Humano permanecia acelerado. Foi um período de bastante estudo e que era dividido entre as aulas que eu ministrava na UFSM, as que cursava como aluno, as atividades administrativas inerentes ao cargo de professor, e a tese de doutorado.

Inicialmente minha proposta de doutorado era uma sequência do trabalho de mestrado. Mas o desafio de introduzir a perspectiva bioecológico na área investigativa da Educação Física

era uma realidade que não podia deixar de ser considerada. Apresentei meu projeto para qualificação pronto para meu orientador, após ter consultado vários experts na área para fazerem considerações. Recebi elogios acerca do projeto pelo meu orientador, mas uma “sugestão” de que eu deveria mudar o projeto para contemplar essa nova abordagem, pois seria algo novo e colaboraria para esta linha de investigação que havia no Laboratório. Com uma decepção enorme pelo esforço e tempo destinados ao projeto, mudei radicalmente o meu projeto de tese, o que me levou a mergulhar por outras abordagens metodológicas que me eram pouco conhecidas. Essa mudança demandou muito tempo de estudo e dedicação, mas certamente me abriu possibilidades que não havia, até então, vislumbrado.

Resumidamente, a tese se propunha a mostrar que a teoria poderia suportar estudos na área do esporte. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi avaliar, numa perspectiva do paradigma bioecológico, os atributos pessoais de tenistas. A investigação caracterizou-se por uma pesquisa exploratória, cuja sustentação teórica esteve fundamentada na compreensão da pessoa. Fizeram parte deste estudo 46 tenistas de dois clubes do Estado do Rio Grande do Sul, com idades entre nove e dezoito anos, de ambos os sexos, todos participantes das respectivas equipes dos clubes e do ranking estadual de tênis. Foi utilizada uma entrevista baseada em um roteiro pré-estabelecido na forma de questionário e fundamentado no paradigma do estudo. A análise do conteúdo das entrevistas foi do tipo categorial. Os resultados explorados enfatizaram os atributos pessoais, levando em consideração os parâmetros do contexto dos tenistas. Os atributos pessoais evidenciados mostraram a presença de um conjunto de disposições, recursos e demandas dos tenistas. As disposições observadas foram para iniciar no tênis, permanecer engajado, reorganizar as ações, adiar gratificações imediatas, avaliar a situação atual, tentar controlar as emoções, persistir engajado na tarefa, conceituar o desempenho, abandonar o esporte e a autoconfiança. A efetivação ou desencadeamento dessas disposições demonstram ocorrer em um processo de interação com os parâmetros do contexto, onde a família, escola, amigos e clube mostraram-se como os sistemas ecológicos mais importantes. Os recursos pessoais identificados puderam ser organizados em três grupos, que interagem reciprocamente e envolvem aspectos físicos e motores (peso, estatura, variáveis de aptidão e controle do movimento), cognitivos e perceptuais (elaboração dos planos de ação no jogo, habilidade para detectar e esconder habilidades ou fraquezas e o controle da concentração) e emocionais (controle das emoções durante os jogos), onde os fatores de interação que desencadearam a solicitação do recurso foram o significado atribuído para o jogo, sentimentos de incapacidade de vencer um adversário mais fraco, desonestidade, expectativas de avaliação das outras pessoas, cobranças colocadas sobre eles, principalmente por membros da família. Foi possível ainda identificar como incorporado ao conjunto de recursos dos tenistas o conhecimento e as experiências pessoais. As características de demandas foram percebidas tomando formas de disposições comportamentais e, principalmente, de recursos pessoais. Ao final pudemos

evidenciar que para avaliar atributos pessoais de tenistas têm que ser considerados os laços de interdependência entre as características de disposições, recursos e demandas pessoais e as interações desencadeadas pelos contextos significativos desses tenistas; e ainda, a continuidade ou descontinuidade de manifestações dos atributos pessoais sob investigação. A tese por fim, mostrou que a teoria pode fornecer um importante modelo para o estudo do desenvolvimento de crianças e jovens no esporte.

Para facilitar a visualização da minha trajetória acadêmica, a Tabela 1 abaixo sintetiza a formação que realizei (titulação em nível de graduação e pós-graduação), o ano de conclusão, e a área de especialidade desta formação.

Tabela 1 – Titulação de graduação e pós-graduação, ano e área de especialidade

Titulação	Ano	Área
Graduação	1991	Educação Física
Especialização	1993	Pesquisa e Ensino do Movimento Humano
Pós-Graduação (Mestrado)	1996	Ciência do Movimento Humano
Pós-Graduação (Doutorado)	2001	Ciência do Movimento Humano

2. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO, NOS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO (Comprovantes Anexo - Volume 1)

2.1 Atividades de Ensino na Graduação e Pós-graduação (Especialização e Mestrado)

Como mencionado anteriormente, minha primeira experiência na docência com o ensino superior foi concomitante ao período de realização de meu mestrado. Em 1995, participei de um processo seletivo para professor horista na Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Fui contratado para dar a disciplina de Aprendizagem Motora inicialmente, depois acrescido das disciplinas de Desenvolvimento Motor e também Metodologia da Pesquisa. Viajava três noites por semana para Cruz Alta. Foi um grande desafio, pois ainda estava realizando do meu mestrado.

Em 1996, fui convidado para ministrar a disciplina de Aprendizagem Motora na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA em Canoas-RS, a 260km de Santa Maria, durante o turno da noite. Viajava inicialmente uma vez por semana, oito horas de viagem entre ida e volta para ministrar três horas de disciplina. Tive a oportunidade de ter alunos atletas da seleção de voleibol da ULBRA que disputava a liga nacional. Foram experiências interessantes e enriquecedoras para minha formação docente. Ao final daquele mesmo ano assumi a disciplina de Desenvolvimento Motor, viajando duas vezes por semana. Eram cinco noites viajando para ministra aulas, retornando sempre na madrugada e tendo que manter o ritmo de estudo do mestrado.

Em novembro de 1996 fui admitido como professor substituto, 40 horas semanais, no Centro de Educação Física e Desportos da UFSM para ministrar as disciplinas de Filosofia e História da Ciência e Antropologia do Movimento Humano. Disciplinas estas que foram um grande desafio pois não eram conteúdos que estudava sistematicamente. Consegui encerrar as disciplinas do semestre na ULBRA ao final de 1996 e solicitei exoneração para poder dar conta de toda a demanda que havia para finalizar o mestrado e demais atividades da UFSM.

Permaneci como professor substituto até setembro de 1997, quando assumi em definitivo, após aprovação em concurso público, a vaga de professor assistente para substituir as disciplinas do Professor Ruy Jornada Krebs que havia se aposentado. Responsabilidade esta enorme, pois o professor Krebs era nacionalmente reconhecido pela sua competência, um grande estudioso da Educação Física e de teorias do Desenvolvimento Humano. Eu havia realizado toda minha formação até então sobre sua orientação, o que aumentava ainda mais esta responsabilidade. No entanto, assumi esta tarefa com muita felicidade e determinação. Assumi inicialmente a disciplina de Desenvolvimento Humano, que mais tarde foi extinta do currículo com a reformulação do Curso de Graduação. Minha formação e as experiências em

docência nas outras instituições deram o suporte que necessitava para cumprir esta tarefa com êxito.

Abaixo, na Tabela 2 constam os interstícios de progressão docente na UFSM. Destaco que todas as progressões ocorrem num período de dois em dois anos, sob avaliação do desempenho.

Tabela 2 - Carreira Docente na UFSM.

UFSM	Período
Professor Substituto	13/11/1996-23/09/1997
Professor Assistente I	24/09/1997-24/09/1999
Professor Assistente II	24/09/1999-21/01/2002
Professor Adjunto I	21/01/2002-21/01/2004
Professor Adjunto II	21/01/2004-21/01/2006
Professor Adjunto III	21/01/2006-21/01/2008
Professor Adjunto IV	21/01/2008-21/01/2010
Professor Associado I	21/01/2010-21/01/2012
Professor Associado II	21/01/2012-21/01/2014
Professor Associado III	21/01/2014-21/01/2016
Professor Associado IV	21/01/2016-21/01/2018

Nos primeiros anos como docente ministrei diferentes disciplinas no curso de graduação e de especialização. Em 1998 prestei seleção para o doutorado no Programa de Pós-Graduação e Ciências do Movimento Humano do CEFD/UFSM, o qual fui aprovado e ingressei em março de 1999, concluindo-o em dezembro de 2001. Durante este período mantive todas as minhas atividades docentes sem redução de carga horária ou diminuição de disciplinas ou demais atividades. Confesso que foi um dos períodos mais difíceis na minha trajetória pessoal. O tempo era escasso, todas as atividades docentes e mais uma tese para escrever demandavam muito tempo. Neste mesmo período minha esposa estava afastada para cursar o seu doutoramento em Engenharia Mecânica na UFRGS, em Porto Alegre. Depois de retornar do trabalho ao final do dia, com a responsabilidade de cuidar da casa e da filha com apenas quatro anos que estava comigo em Santa Maria, as madrugadas foram longas. Hoje tenho dificuldades de saber de onde vinha tanta energia e persistência, mas o importante é que não me faltaram em nenhum momento e que permitiram que minha tese fosse escrita nas longas noites e madrugadas.

Com minha conclusão do doutorado, cujo tema estava direcionado a áreas da psicologia esportiva, na reformulação curricular do curso de licenciatura plena, que resultou da criação de

dois cursos, o curso de bacharelado e o de licenciatura, passei a ministrar a disciplina de Psicologia do Esporte e do Exercício para o curso de bacharelado, e de Crescimento e Desenvolvimento Motor para ambos os cursos. Recentemente criada, também assumi juntamente com minha colega Professora Sara Corazza, a disciplina de Aprendizagem e Desenvolvimento ofertada para o novo curso de Licenciatura em Dança do CEFD. Além das disciplinas obrigatórias dos três cursos mencionados, ofereço uma Disciplina Complementar de Graduação – Fundamentos da Equoterapia, que foi a primeira a ser ofertada em uma universidade federal. Esta disciplina foi elaborada para atender a demanda de vários cursos da Universidade, recebendo estudantes de psicologia, fonoaudiologia, educação especial, veterinária, terapia ocupacional, pedagogia e a educação física.

No Curso de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde – CEFD/UFSM, fui docente da disciplina de Metodologia da Pesquisa. Também a nível de especialização, ministrei a disciplina de Desenvolvimento Percepto-Motor no Curso de Especialização em Desenvolvimento Infantil da ESEF/UFRGS na 5ª edição em 2014, 6ª edição em 2016 e participarei novamente na 7ª edição em 2018.

No período de outubro de 2013 a setembro de 2014 atuei como colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação Física -PPGEDF do CEFD/UFSM. Neste período fui colaborador na disciplina Seminário em Educação Física. Em agosto de 2014, com meu credenciamento no Curso de Mestrado, passei para a condição de professor permanente do Programa, atuando nas disciplinas de Seminário em Educação Física e Docência Orientada I e II. Com a reformulação do Curso, passarei a ministrar também a disciplina de Desenvolvimento Motor, em conjunto com a professora Nádia Valentini da UFRGS, e a disciplina de Seminário em Educação Física.

No ano de 2014, com a abertura do Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional do Centro de Ciências da Saúde - UFSM, fui credenciado como docente permanente do Programa. Lá ministrei desde 2015 a disciplina de Metodologia da Pesquisa e também as de Docência Orientada.

2.2 Atividades de Orientação na Graduação e Pós-graduação (Especialização e Mestrado)

As orientações de graduação, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tornaram-se obrigatórias no curso a partir do Projeto Pedagógico do Curso. A orientação de TCC é importante para estimular o interesse dos alunos pela pesquisa. Em geral, os alunos que realizaram TCC sob minha orientação eram meus bolsistas de iniciação científica ou de extensão, conheciam as pesquisas realizadas e participavam ativamente das atividades e pesquisas do grupo. Procuro manter uma regularidade de orientação de alunos anual, no mínimo, um TCC. Busco que o trabalho final seja realizado sob o formato de artigo para permitir a

submissão para publicação, mas muitas vezes o tema não comporta este formato adequadamente, então proponho a forma de TCC sugerida pelo curso. Os alunos realizam as disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Elaboração de TCC, o projeto de pesquisa, a coleta e análise de dados, e a redação do trabalho final com apresentação deste a uma banca de professores do curso. Assim, algumas orientações de TCC tornaram-se artigos publicados em revistas científicas. Não havia registros destas orientações nas coordenações dos cursos, pois a maioria dos trabalhos era no estilo de monografia, e poucas encaminhadas para publicação. Somente recentemente foi sistematizado a emissão de documento comprobatório de orientação.

A Tabela 3 sintetiza as dez orientações de Iniciação Científica (IC) e 19 orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC que realizei no período dos últimos 10 anos na UFSM, as quais focaram principalmente nas duas áreas que atuo, o desenvolvimento motor e a Equoterapia, por serem minha área de atuação no ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 3 – Orientação de Iniciação Científica (IC) e TCC(s) dos últimos 10 anos.

Orientando(a)	Título do Trabalho de Conclusão	Tipo	Ano
Camila da Trindade Guterres	Oportunidades oferecidas em ambiente escolar para o desenvolvimento motor de bebês	TCC	2017
Lenice de Fátima Cadó	Comparação do desempenho motor de meninos e meninas	TCC	2017
Taís Cechin Marafiga	Tempo em tela das crianças frequentadoras de educação infantil	TCC	2017
Lucas Moraes Vargas	Avaliação dos estímulos produzidos pela intervenção com Equoterapia sobre variáveis cinéticas e cinemáticas de sujeitos saudáveis e patológicos	IC-FIPE	2017
Adriano Prina Carlan	Motivos que levam os estudantes a participar do programa segundo tempo universitário do Universidade Federal de Santa Maria	TCC	2016
Diego Walter Files	Política escolar sobre comportamento ativo da criança na educação infantil	TCC	2016
Janaína Massirer	Nível de estresse em árbitros de futebol de campo federados de um município gaúcho	TCC	2015
Suzane Medianeira da Costa	Vibrações de corpo inteiro na interface cavalo-cavaleiro em situações dinâmicas	IC-FIPE	2015

Suzane Medianeira da Costa	Amplitude de angulação pélvica em marcha livre e em posição de montaria: estudo piloto	TCC	2015
Fábio Saraiva Flôres	A escola como parte da rede social do desenvolvimento motor infantil: um estudo piloto	TCC	2014
Jéssica Kurschner Selle	Análise dos materiais de estimulação motora fina de crianças de residentes na cidade de Santa Maria - RS	TCC	2014
Fernanda Bordignon Scheidt	Análise dos materiais de estimulação motora grossa de crianças de residentes na cidade de Santa Maria -RS.	TCC	2014
Fábio Saraiva Flôres	Estudo da qualidade dos contextos ambientais na promoção e proteção do desenvolvimento motor infantil	IC - PIBIC	2014
Suziane Medianeira da Costa	Avaliação dos estímulos produzidos pelo movimento do cavalo sobre o comportamento motor de praticante de Equoterapia	IC- FIPE	2014
Jéssica Kurschner Selle	Efeitos ambientais na percepção de competências e desenvolvimento motor de crianças	IC- FIPE	2013
Sahiane Limberger Corrêa	Oportunidades de desenvolvimento motor infantil em duas escolas da rede de ensino de Santa Maria - RS	TCC	2013
Bárbara Kruger	Avaliação do desempenho motor de crianças em creches da região central da cidade de Santa Maria: um passo importante da pré-escola à escola	TCC	2013
Bárbara Kruger	Efeitos ambientais na percepção de competências e desenvolvimento motor de crianças	IC- FIPE	2012
Paulo Giordano Silva Moreira	Análise da distribuição da pressão exercida na sela por policiais militares, durante o andar a cavalo	TCC	2012

Fábio Saraiva Flôres	Efeitos ambientais na percepção de competências e desenvolvimento motor de crianças.	IC- FIPE	2011
Leandro Thies Retamoso	Motivação à prática de futsal em adolescentes com idade de 13 a 15 anos, integrantes de duas entidades do município de Santa Maria	TCC	2011
Bárbara Kruger	Efeitos ambientais na percepção de competências e desenvolvimento motor de crianças	IC- FIPE	2011
Marcia Giuliani Borchardt	Nível sócio econômico e a qualidade dos espaços físicos das residências da região central de santa maria para promover o desenvolvimento motor infantil	TCC	2011
Aline Gonçalves Neves	A influência do tipo de moradia na qualidade dos espaços físicos das residências para a promoção do desenvolvimento motor infantil na região central de Santa Maira-RS	TCC	2011
Fábio Saraiva Flôres	Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambiente domiciliar e de instituições de educação infantil do município de santa maria	IC - FIPE	2011
Ana Maria Zofoli	Equoterapia	TCC	2008
Estefânia Bertoldo Venturini	Implicações biomecânicas da obesidade sobre habilidades motoras fundamentais - movimentos estabilizadores	TCC	2007
Estefânia Bertoldo Venturini	Implicações biomecânicas da obesidade sobre habilidades motoras fundamentais - movimentos estabilizadores	IC- FIPE	2007
Karla Mendonça Menezes	Laboratório de pesquisa e ensino do movimento humano - Comportamento Motor	TCC	2007

*FIPE – Fundo de Incentivo a Pesquisa/UFSM; PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - CNPq(PIBIC)

A Tabela 4 a seguir, sintetiza as orientações de Pós-graduação Lato Sensu (Especialização) no curso de Pós-Graduação em nível de Especialização da Educação Física, denominado de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde, no qual

orientei um total de 10 monografias. Este curso teve suas atividades suspensas com a aprovação do Curso de Mestrado em Educação Física, tendo o último processo de ingresso em 2013. Destaco também a orientação no curso de Especialização em Motricidade Infantil da ESEF-UFRGS, onde ministrei aulas eventualmente, e tive a oportunidade de orientar uma aluna em seu trabalho final de curso.

Tabela 4 – Orientações do Curso de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde - Lato Sensu (Especialização) dos últimos 10 anos.

Orientando(A)	Título do Trabalho	Ano
Bruna Vieira Lesina*	Ambiente institucional como contexto do desenvolvimento infantil: estudo de caso	2017
Fabiana Flores de Moraes	Análise do centro de pressão sobre a sela durante a montaria realizada em diferentes pisos: repercussões para a Equoterapia	2013
Juliana Falcão Padilha	Relação entre o desenvolvimento motor e a qualidade do ambiente domiciliar de crianças pré-escolares em Santa Maria-RS	2013
Sabrine Damian da Silva	Desenvolvimento motor de crianças: a relação entre o desempenho real e a percepção dos pais	2013
Fernanda de Moraes de Vargas	Análise das alterações no equilíbrio através da Equoterapia em indivíduos portadores de esclerose múltipla	2010
Adriana Brondani	Efeito de diferentes posições angulares do joelho sobre os potenciais de ação dos músculos dos membros inferiores e eretores lombares durante a Equoterapia	2010
Ellen dos Santos Soares	Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambiente domiciliar e de instituições de educação infantil do município de Santa Maria	2010
Paulo Medeiros	Estudo do uso do tempo de idosos institucionalizados	2010

Karla Mendonça Menezes	O efeito da Equoterapia sobre o equilíbrio corporal de sujeitos com ataxia Machado-Joseph - estudo de casos	2009
Daiana Camponogara Bohrer	Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e do produto da habilidade motora de saltar na horizontal	2007
Adriana Brondani	Efeito de diferentes posições angulares do joelho sobre os potenciais de ação nos membros inferiores durante a Equoterapia.	2007

Orientanda do Curso de Desenvolvimento Infantil da ESEF/UFRGS

A Tabela 5 a seguir apresenta as orientações de mestrado concluídas nos últimos 10 anos, incluindo coorientação de trabalhos (*), bem como orientações em andamento (**). Minhas atividades iniciaram coorientando dois trabalhos de mestrado no Programa de Distúrbios da Comunicação Humana, devido a afinidade temática das dissertações, e dos alunos que já tinham sido meus alunos na graduação e especialização. Esta experiência foi muito importante para que mais tarde pudesse orientar como professor permanente no PPGDEDF/UFSM. Minhas atividades como orientador no Mestrado da Educação Física iniciaram-se na linha de pesquisa “Aspectos Biológicos e Comportamentais da Educação Física e da Saúde” em 2014, tendo orientado três alunos, e dois em andamento. No Programa da Reabilitação Funcional minhas atividades iniciaram em 2015 também com uma vaga para orientação na linha de pesquisa “Processos de Avaliação e Intervenções em Reabilitação Musculoesquelética e Neurofuncional”. Já tive a primeira orientação concluída, e atualmente tenho três alunos sob minha orientação neste curso.

Gostaria de destacar que logo que ingressei como docente no Pós-graduação, fiz uma parceria com o Prof. Dr. Carlos Bolli Mota pela afinidade da área de atuação e pesquisa, e já tínhamos em algumas oportunidades trabalhado juntos. Isso foi muito importante para eu adquirir experiência na orientação de pesquisa em Pós-graduação, além de ter possibilitado publicações em conjunto.

Tabela 5 – Orientações e coorientações de mestrado dos últimos 10 anos

Orientando(a)	Título do Trabalho	Programa	Ano
Aline de Oliveira Martins	Associação entre características do temperamento com os níveis de percepção de competência e o desempenho motor de crianças	PPGEDF	2017

Shaiane Limberger Corrêa	Validação transcultural do nutrition and physical self-assessment for child care	PPGEDF	2017
Elisandro de Assis Martins	Análise cinemática e cinética da articulação do joelho, no exercício de agachamento com o uso de sobrecarga variável e não-variável	PPGRF	2017
** Adriana Brondani Pagliarin Silva	Tema não definido	PPGRF	2017
** Andressa Hardt de Jesus	Tema não definido	PPGRF	2017
** Bruna Vieira Lesina	Ambiente institucional como contexto do desenvolvimento infantil	PPGEDF	2017
** Fabiana Moraes Flores	Análise da cinemática pélvica de pessoas pós-acidente vascular cerebral submetidas a Equoterapia	PPGRF	2016
** Juliana Appel Mortari	Auto regulação e percepção de competência em crianças praticantes e não praticantes de tênis de campo	PPGEDF	2016
Karla Mendonça Menezes	Vibrações de corpo inteiro na interface cavalo-cavaleiro em situações dinâmicas	PPGEDF	2016
* Karla Mendonça Menezes	Genotoxicidade e equilíbrio postural de portadores de esclerose múltipla na Equoterapia	PPGDCH	2011
* Denise Bolzan Berlese	Características miofuncionais e eletromográficas de motricidade orofacial de obesos	PPGDCH	2011

* Coorientações de Mestrado; **Orientações em andamento; PPGEDF – Programa de Pós-graduação em Educação Física; PPGRF – Programa de Pós-graduação em Reabilitação Funcional; PPGDCH - Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana;

3 ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL (Comprovantes Anexo - Volume 1)

3.1 Publicação de artigos em periódicos

Na Tabela 6 estão indicadas a produção intelectual, em forma de artigos publicados em periódicos, realizadas desde 1998, sendo estes indicados quanto à título do artigo, periódico e ano de publicação.

Tabela 6 – Artigos científicos publicados.

Título do Artigo	Periódico	Ano
Hippotherapy on postural balance in the sitting position of children with cerebral palsy - Longitudinal study	Physiotherapy Theory and Practice	2018
DNA damage and postural balance in Multiple Sclerosis patients	Fisioterapia em Movimento	2017
Efeitos do foco de atenção na aprendizagem do chute em crianças	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	2017
Perfil de aptidão física relacionada à saúde em adolescentes.	Saúde e Pesquisa	2016
The effects of hippotherapy on postural balance and functional ability in children with cerebral palsy.	Journal of Physical Therapy Science	2016
Mothers perception of children's motor development in southern brazil.	Perceptual and Motor Skills	2016
Análise das oportunidades de estimulação motora em ambientes domiciliares na região central do Rio Grande do Sul	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2015
Effect of hippotherapy on postural balance in women with Machado Joseph Disease	Revista Neurociências	2015
Hippotherapy in the postural control and balance in individuals with cerebral palsy: systematic review	Revista de Neurociências	2015
A Equoterapia no equilíbrio postural de pessoas com Esclerose Múltipla	Saúde (Santa Maria)	2015
Parameters of the center of pressure displacement on the saddle during hippotherapy on different surfaces	Brazilian Journal of Physiotherapy	2015

Avaliação do controle postural e sua relação com o hemisfério acometido em pacientes com acidente vascular encefálico (AVC) submetidos a prática de Equoterapia	Fisioterapia Brasil	2014
Quality of life in multiple sclerosis patients participating in therapeutic horseback riding	ConScientiae Saúde	2014
Análise do desenvolvimento motor e qualidade do ambiente domiciliar de crianças pré-escolares.	Saúde (Santa Maria)	2014
Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar.	Fisioterapia e Pesquisa	2013
Effects of hippotherapy on mobility, strength and balance in elderly	Archives of Gerontology and Geriatrics	2013
Características miofuncionais e eletromiográficas de crianças e adolescentes obesos.	Revista CEFAC	2013
Avaliação das affordances presentes em diferentes tipos de residências para a promoção do desenvolvimento motor infantil.	Temas sobre Desenvolvimento	2013
Prevalência de lesões em escolares praticantes de atividade física: uma análise retrospectiva	ConScientiae Saúde	2013
Tempo de reação simples e de escolha de idosos motoristas: uma comparação em relação ao sexo e a prática de exercícios físicos regulares	Biomotriz	2013
Atividade dos músculos masseter e temporal em relação às características miofuncionais das funções de mastigação e deglutição em obesos	Distúrbios da Comunicação	2012
Análise do desempenho na tarefa motora de chutar com ambos os pés	. Lecturas Educación Física y Deportes	2011
O impacto de um programa de exercícios físicos sobre variáveis emocionais em adolescentes obesos	Revista Conhecimento	2010
Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria Bioecológica de Bronfenbrenner	Revista Brasileira de Psicologia do Esporte	2008

Comportamento angular do tornozelo de crianças com diferentes patologias após intervenção com Equoterapia	Revista Equoterapia	2008
Constructing of a matrix for analysis of the roller skating sliding movement: First fase	The FIEP Bulletin	2007
Overweight and obesity prevalence among students from the central region of the State of Rio Grande do Sul	The FIEP Bulletin	2007
Comportamento angular do andar de crianças com Síndrome de Down após intervenção com Equoterapia	Revista Brasileira de Equoterapia	2007

Considerando a qualificação dos periódicos, segundo o Web Qualis Capes, minha produção científica na área em que estou vinculado – Área 21 (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) apresenta predominantemente publicação em estrato B, especialmente B1 e B2, e em periódicos nacionais. A publicação em revistas de impacto superior (Qualis A) ainda é pouco expressiva, que com a nova classificação da avaliação do Qualis Capes caiu de quatro para dois artigos A2, mas esta tem sido a meta. Acredito que com a implantação do curso de Doutorado em Educação Física, este horizonte possa se tornar mais próximo. Todavia, a inserção nas revistas internacionais está sendo buscada e espero melhorar este aspecto nos próximos anos.

3.2 Publicação de livros/capítulos de livros

O período mais intenso onde me envolvi com organização de livros e publicações de capítulos foi durante meu mestrado e doutorado. Ao total de minha carreira tive 11 produções deste tipo. Em especial, nos últimos dez anos, escrevi três capítulos de livro, os quais estão indicados na Tabela 7 abaixo.

Tabela 7 – Capítulos de livros publicados

Título do capítulo	Autores	Citação/Livro	Ano
Percepção da competência dos pais em relação ao desenvolvimento motor dos seus filhos.	SILVA, SD.; FLORES, FS.; CORREA, SL.; CORDOVIL, R.; COPETTI, F.	In: J. Serrano; J. Petrica. (Org.). Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança IX. 09 ed. Castelo Branco	2016

Evidences of Therapeutic Horseback Riding in Autism Spectrum Disorder	OLIVEIRA, JJM; COPETTI, F.; SCHIMDT, C; MEDEIROS, MA.	In: Susan O'Rourke; Ana Paula Loução Martins; Thomas P. Gumpel; Anabela Cruz-Santos; Ana Paula da Silva Pereira; Ana Maria Serrano; Humberto Javier Rodríguez-Hernández. (Org.). Proceedings of Braga. Embracing Inclusive Approaches for Children and Youth with Special Education Needs Conference. 1ª ed. Braga - Portugal	2014
Atributos pessoais de crianças que se engajam na prática esportiva: um olhar orientado pelo paradigma bioecológico.	COPETTI, F.	In: Ruy Jornada Krebs; Carlos Alberto Ferreira Neto. (org.). Tópicos em Desenvolvimento Motor na Infância e Adolescência. Rio de Janeiro: LECSU	2007

3.3 Publicação de trabalhos em anais de eventos

A Tabela 8 permite visualizar o número de trabalhos publicados em anais de eventos da área, tanto nacionais quanto internacionais. Deste total de publicações, destaca-se que oito foram resumos expandidos. Evidencia-se a publicação em eventos locais, como a Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, nacionais, como os Congressos Brasileiros ligados à área da Educação Física e da Fisioterapia, e alguns apresentados em eventos de caráter internacional. Destaco duas importantes participações nos congressos da *North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity* – NASPASPA, a primeira em 2010 em Tucson, Texas, e a segunda em 2017 em San Diego, Califórnia.

Tabela 8 – Número de trabalhos publicados em anais de eventos da área

Ano	Publicação em Eventos (Anais)
2017	01
2016	05
2015	04
2014	14
2013	00
2012	01
2011	06

2010	04
2009	01
2008	03
2007	02
TOTAL	41

Minha participação e de meus orientandos com apresentação de trabalhos em eventos é uma constante, pois, além de serem realizadas apresentações de trabalhos em eventos da Educação Física, também são apresentados os resultados de pesquisas em eventos de áreas afins, como Fisioterapia e Educação.

As publicações de trabalhos em anais de eventos são importantíssimas em função de serem o meio de divulgação das atividades realizadas pelos alunos em orientações tanto de graduação (iniciação científica) quanto de pós-graduação. Sempre motivei meus alunos a participar de eventos e apresentar trabalhos, pois julgo ser um importante aprendizado no que se refere à redação e também à divulgação do conhecimento, do grupo de estudo e da própria universidade. Todos os alunos são motivados a apresentar resumo de trabalhos em eventos, seja na forma de pôster ou comunicação oral. Todavia, com a crescente diminuição das verbas, tem sido um desafio manter uma boa participação discente em eventos da área.

4 ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Comprovantes Anexo - Volume 2)

Atividades de extensão foram também uma constante em minha carreira docente. Nos últimos dez anos, estive engajado em coordenar o projeto de Equoterapia. Um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais. Este, enquanto método terapêutico, teve seu início no Brasil em 1989 com a criação da Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-Brasil, que teve a árdua tarefa de disseminar e qualificar pessoas para atuarem no país.

No ano de 1995 dirigentes da ANDE-Brasil vieram à Santa Maria para apresentar esta prática terapêutica. Naquela época eu era aluno do mestrado, mas participei do curso de capacitação. O projeto foi uma parceria entre a UFSM, a Brigada Militar e o Colégio Antônio Francisco Lisboa que atendia a populações especiais. Eu participava dos atendimentos que eram realizados nas instalações da Brigada Militar. Era uma atividade que envolvia acadêmicos dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Educação Especial, Fonoaudiologia, Psicologia e Educação Física. Esse projeto foi registrado no Gabinete de Projetos do CEFD pela primeira vez em 1995, onde foi renovado de cinco em cinco anos e permanece até os dias de hoje, entrando na sua IV fase. Em 1997 com meu ingresso como docente na universidade e a aposentadoria do professor coordenador responsável, logo assumi a tarefa de coordenar o projeto, o que faço desde então.

A Universidade Federal de Santa Maria, sabedora de seu papel social, buscou somar-se aos esforços da Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-Brasil, na luta pela qualificação profissional, regulamentação da atividade e disseminação da Equoterapia enquanto uma atividade séria, pautada no conhecimento científico, e que necessita de requisitos mínimos para sua efetiva realização. Sendo assim, destaco a importância do trabalho realizado pelo Projeto de Equoterapia da UFSM quanto aos incentivos e oportunidades no âmbito acadêmico de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Os principais objetivos do projeto tem sido:

- Proporcionar a equoterapia às pessoas com as mais diversas patologias ou necessidades especiais, através da utilização do cavalo como um instrumento terapêutico, esportivo e de inclusão social;
- Desenvolver um programa permanente de educação e reabilitação para pessoas com necessidades especiais com utilização da equoterapia, criando uma fonte de estudos na busca do desenvolvimento acadêmico, da terapia e do atendimento oferecido;
- Desenvolver uma metodologia de atuação em Equoterapia, baseado no ideal interdisciplinar e fundamentado na perspectiva ecológica do desenvolvimento humano;
- Proporcionar aos acadêmicos uma compreensão multidimensional e interdisciplinar para o trabalho com pessoas com necessidades especiais, através do trabalho em equipe;

- Proporcionar, em parceria com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), cursos para a formação de profissionais capazes de integrar equipes interdisciplinares de Equoterapia;
- Fomentar a pesquisa relacionada às implicações da equoterapia nos seus diversos programas e patologias.

Consideramos aqui atividades de extensão os atendimentos prestados para a comunidade através das sessões de Equoterapia. O atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais teve seu início no ano de mil novecentas e noventa e cinco, tendo como público alvo principalmente crianças e adolescentes com paralisia cerebral ou disfunções motoras. No entanto, abrangeu as mais diversas populações, já tendo atendido a pessoas com transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, ataxia cerebelar (Machado Joseph e Friedrich), esclerose múltipla, mielomeningocele, sífilis neurológica, Síndrome de Edwards, Duchenne, entre outras. Foram mais de trezentas pessoas que passaram pelo projeto e puderam se beneficiar desta prática terapêutica. Apesar de atualmente atender a um número de quatro pessoas por semana, as atividades continuam ocorrendo nos sábados pela manhã nas instalações da Escola de Equitação, localizada no Centro de Eventos da UFSM. As sessões de atendimento têm duração de 30 a 40 minutos, conforme o rendimento do praticante, e são realizadas sempre com os mesmos acadêmicos componentes do trio de atendimento organizado especificamente para aquele praticante. Após cada sessão as atividades realizadas são transcritas para numa ficha para posterior avaliação e planejamento. A cada ano são selecionados novos praticantes que são selecionados inicialmente a partir de uma ficha de inscrição preenchida *on-line* no site www.ufsm.br/equoterapia, e posteriormente em avaliação presencial. Embora este projeto tenha nascido com o viés de atividade de extensão, ao longo dos anos foi ampliando suas ações e desenvolvendo atividades de pesquisa e ensino integradas. Informações acerca destas atividades de ensino e pesquisa encontram-se nos respectivos tópicos deste memorial e complementam as informações acerca deste projeto.

Além do projeto de extensão em Equoterapia, participei como colaborador do projeto ABDIAS Nascimento. Este é um projeto do Centro de Educação da UFSM que reúne coordenadores de cursos de pós-graduação de diversas áreas, com o objetivo de orientar estudantes do ensino de graduação da Universidade que pretendem seguir seus estudos de pós-graduação. Tive a oportunidade de me reunir com alunos de vários cursos, apresentando-lhes o Programa de Mestrado em Educação Física, suas características, linhas, projetos e critérios de seleção. Além disso, apresentei aspectos ligados à CAPES no que tange a pós-graduação. Foi uma experiência interessante, pois pude perceber que realmente muitos alunos não tem conhecimento do que é uma pós-graduação, e tampouco do que é necessário para desenvolver um perfil adequado para o processo seletivo.

5 COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO, E LIDERANÇA DE GRUPOS DE PESQUISA (Comprovantes Anexo - Volume 2)

No que se refere às atividades de pesquisa, a Tabela 9 apresenta o número dos projetos de pesquisa, ensino e extensão que coordeno, considerando seus anos de início. Apesar de alguns anos não apresentar nenhum projeto, isso não quer dizer que eles não tenham ocorrido, pois muitos tem duração de dois ou três anos. Desde a implementação do sistema SIE, a previsão de duração dos projetos deve ser de no máximo de cinco anos. Destaco que, em sua maioria, são projetos de pesquisa que envolvem alunos de graduação, especialmente os de iniciação científica e de pós-graduação. Possuo um projeto de extensão denominado Equoterapia (fase I, II, III e agora renovado para a fase IV) que teve seu início no ano de 1995 e tem sido conduzido ininterruptamente até os dias de hoje.

Tabela 9 – Número de coordenação de projetos de pesquisa, extensão e ensino por ano de início das atividades.

Ano	Pesquisa	Ensino	Extensão
2017	03	01	00
2016	01	01	00
2015	04	00	00
2014	04	00	02
2013	00	01	01
2012	00	00	00
2011	03	00	01
2010	00	00	00
2009	05	03	04
2008	01	00	00
2007	02	00	00
Total	23	04	03

As atividades de pesquisa sempre foram uma constante na minha atuação profissional. A liderança de grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq é caracterizada pelo primeiro grupo que participei como líder, criado em 2001 denominado Desenvolvimento Motor. Este grupo tem duas linhas de pesquisa que desde então tenho me dedicado, “Efeitos Ambientais na Promoção do Desenvolvimento Motor” e “Avaliação dos Estímulos Produzidos pelo Movimento do Cavalo sobre o Comportamento Motor de Praticantes

de Equoterapia”. A primeira linha tem sido a continuidade de toda a minha formação na pós-graduação, ou seja, o estudo do desenvolvimento motor. O foco principal desta linha é estudar os fatores ambientais na promoção e proteção do desenvolvimento motor infantil. Trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização e recentemente dissertações de mestrado tem surgido como produto deste tema.

A segunda linha de pesquisa, direcionada à Equoterapia, surgiu da demanda desta área, uma vez que poucos estudos traziam evidências sobre esta prática terapêutica. Com o surgimento do projeto de extensão em “Equoterapia”, ocorrem também trabalhos de pesquisa como o objetivo inicial de mostrar os efeitos da Equoterapia sobre seus praticantes. Atualmente continuamos com este foco, mas temos dedicado tempo para compreender melhor os processos de interação cavalo-cavaleiro, com o objetivo de compreender como ocorrem esses processos de acomodação em função de mudanças no ambiente e na tarefa do andar a cavalo. Estes estudos têm produzido trabalhos em eventos nacionais e internacionais, palestras em congressos e artigos em revistas nacionais e internacionais.

Paralelo a este grupo de pesquisa, tenho participado também de dois grupos, um de Disfunções Físico-Motoras, coordenado pelas professoras Ana Lúcia Cervi Prado e Cláudia Moraes Trevisan, do departamento de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde (CCS) – UFSM, bem como do grupo de pesquisa em Fisioterapia Neurofuncional, cujos líderes são o Professor Rodrigo de Souza Balk e Professora Morgana Duarte da Sila, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Destas parcerias tivemos com resultados alguns trabalhos de conclusão de curso e monografias de especialização do Curso de Especialização em Reabilitação Físico-Motora do CCS-UFSM os quais forma posteriormente publicados e revistas da área.

A coordenação de projetos de ensino não é meu foco maior de atividade como docente. Participei como organizador de alguns cursos e eventos durante minha trajetória profissional, mas nos últimos dez anos, me engajei no II Simpósio em Neuromecânica; Análise tridimensional do movimento humano, no ano de 2011. Este foi um evento direcionado à estudantes da área da saúde, com o intuito formativo. Em parceria com o Prof. Carlo Bolli Mota, este evento reuniu estudantes de Santa Maria e região, contribuindo para a qualificação destes profissionais.

Dada a inexistências de disciplinas na Universidade que abordassem o tema Equoterapia com método de intervenção terapêutica, e tampouco de caráter informativo acerca do tema, foi criada uma Disciplina Complementar de Graduação (DCG) Introdução à Equoterapia, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos uma compreensão multidimensional e interdisciplinar para o trabalho com pessoas com necessidades especiais, através do trabalho em equipe mediado pelo Cavalo. Esta disciplina teve os conteúdos referentes ao Curso Básico de Equoterapia oferecido pela ANDE-Brasil. Foi a primeira disciplina sobre o tema ofertado em uma universidade. Caracterizava-se por 45 horas, destas 15 de pratica e as demais teóricas, atendia

de 15 a 20 alunos no semestre. Este passou a ser um pré-requisito para o ingresso no projeto de extensão. Com a crescente procura pela disciplina e a consequente impossibilidade de ofertar a parte prática, foi criada a DCG – Fundamentos de Equoterapia, com carga horária de 30 horas, e aberto a toda a comunidade universitária. Em média temos matriculados no segundo semestre de cada ano, período que é ofertada, de 80 a 90 alunos matriculados, sendo estes dos cursos de educação física, fisioterapia, terapia ocupacional, pedagogia, educação especial e veterinária. A parte de preparação para a prática é dada para aqueles alunos que são selecionados para ingressar no projeto de extensão em Equoterapia, com a colaboração de um instrutor de equitação da Associação Equestre Universitária- EQUISM.

No que tange a coordenação de projetos de extensão, este foi mencionado no item anterior referente às atividades de extensão em Equoterapia. Destaco que embora o projeto de Equoterapia esteja registrado como de extensão, e assim foi no seu início, hoje ele se caracteriza como um projeto que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão.

6 COORDENAÇÃO DE CURSOS OU PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO OU PÓS-GRADUAÇÃO (Comprovantes Anexo - Volume 2)

A gestão foi um envolvimento constante em minha carreira. Desde que ingressei como docente permanente no Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas onde havia atuado como professor substituto de 1996 a 1997, fui indicado para assumir a chefia departamental. Assim, já assumi cargo de gestão no ingresso da minha carreira e, desde então, tenho participado em atividades de direção, chefia e coordenação de curso.

Especificamente como coordenador, atuei pela primeira vez como coordenador pró-tempore do então extinto Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano – PPGCMH por três meses, pela portaria 500/CEFD de 24 maio de 2002 até 14 de agosto de 2002. Embora não tivesse experiência em coordenação, dadas as necessidades que existiram naquele momento, tive que assumir esta responsabilidade, mesmo que por um curto período de tempo. Era um período difícil pois o PPGCMH havia sido descredenciado pela Capes. Praticamente todos os docentes do Programa tinham se aposentado ou estavam em processo de aposentadoria e não queriam assumir a responsabilidade de manter a coordenação até que o último doutorando finalizasse o curso. Havia um clima muito tenso frente a essa situação, uma vez que o PPGCMH já tinha sido considerado o melhor do país. Apesar disso, conclui esta tarefa com êxito, e com a convicção de que um dia voltaríamos a ter um curso de Mestrado e Doutorado.

Possuíamos naquele período também diversos cursos de especialização no CEFD, que também sofreram alterações e se propuseram a constituir duas vertentes distintas, uma com foco nos aspectos pedagógicos da Educação Física, e outra nos aspectos biológicos. Dois cursos de oferta permanentes foram criados, o Curso de Educação Física Escolar e o Curso de Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde, além de outros que eram ofertados em uma única versão, os quais ficavam sob a responsabilidade do mesmo Coordenador. Fui designado como Coordenador e presidente do Colegiado único dos cursos de especialização em Educação Física Escolar e Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde pela portaria 004/CEFD de 23 de março de 2010 por dois anos. Fui designado para assumir a coordenação dos cursos de especialização novamente pelo período de outubro de 2013 a outubro de 2015, mas me desliguei em março de 2015, conforme portaria 33/CEFD de 03/10/2013, para me dedicar a outras atividades, e por entender que minha atuação estava mais ligada ao Curso de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde, que acabara de ser extinto em função da elevada demanda dos docentes com as atividades de graduação e do curso de Mestrado em Educação Física que havia sido reconhecido pela Capes. Embora a portaria mencione somente o curso de Educação Física Escolar, por questões de designação de Função Gratificada, a responsabilidade era por todos os cursos presenciais de especialização do CEFD.

No ano de 2015, já atuando com docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Física- PPGEDF- Mestrado, fui eleito pelos docentes do PPGEDF para assumir a Coordenação do Curso, o qual fui designado como presidente do Colegiado pela portaria 04/CEFD de 25 de março de 2015 por dois anos. Recentemente fui reconduzido para a Coordenação do Curso e presidência do Colegiado por mais dois anos (portaria 16/CEFD de 02 de maio de 2017), a qual atualmente me encontro em exercício.

Neste período em que estou na coordenação do pós-graduação, além de exercer as atividades de coordenador, também estive a frente da elaboração da APCN de Curso Novo onde propusemos a criação do Curso de Doutorado em Educação Física, o qual teve sua aprovação pela Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, e aprovada internamente nos conselhos superiores. No dia 29 de maio, após inserida no sistema via Plataforma Sucupira, foi homologada pela Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, e enviada à Capes.

A experiência em atuar na coordenação de um curso é algo que demanda muita atividade burocrática que, apesar de muitas vezes serem repetitivas e cansativas, permitem que, por um lado aprenda a funcionalidade do sistema, e todas as etapas inerentes a estes. Por outro, coloca a responsabilidade de seu bom funcionamento e metas na sua mão. Exige um olhar para o futuro, onde o planejamento estratégico é fundamental para a sobrevivência e crescimento do curso. É uma experiência que faz você conhecer o curso como ele realmente é, não somente com seu olhar de docente e orientador. É transitar entre o real e o desejável, é vislumbrar caminhos para que, em harmonia entre as áreas e linhas, seja possível crescer não só nos indicadores de quantidade que a cada quadriênio aumentam, mas fundamentalmente na qualidade de formação de nossos alunos e das publicações oriundas do curso.

7 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS DE SELEÇÃO, DE GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO (Comprovantes Anexo - Volume 2)

Minhas participações em bancas de avaliação de trabalhos de pesquisa tanto em Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, quanto monografias de especialização, bancas de qualificação e defesa final de dissertações e teses foram uma constante nos últimos 10 anos. Sempre é um grande aprendizado participar das bancas e poder discutir as pesquisas realizadas e as novas tendências na área, bem como contribuir para a construção deste conhecimento. Abaixo segue apresentado o número de minha participação por ano, destacando que nas bancas de doutorado estão incluídas cinco bancas de qualificação, uma no ano de 2017, três em 2016 e uma em 2013. No mestrado foram três bancas de qualificação, uma no ano de 2017, uma em 2016 e uma em 2015. Além disso, também participei de bancas de concurso público e processo seletivo para ingresso no pós-graduação. A Tabela 10 apresenta essas participações referente aos últimos 10 anos.

Tabela 10 – Número de participações em bancas de concursos, de doutorado, mestrado e trabalho de conclusão de curso de graduação.

Ano	Banca de Concurso	Banca de Doutorado	Banca de Mestrado	Banca de Monografia	Banca de TCC	Banca Seleção Pós
2017	01	03	07	--	03	01
2016	--	05	08	--	03	02
2015	--	--	01	01	--	02
2014	--	01	03	--	02	01
2013	--	02	01	03	06	01
2012	--	01	03	02	01	01
2011	01	01	04	01	04	01
2010	--	01	01	02	01	01
2009	--	--	02	05	01	01
2008	01	02	04	03	01	01
2007	--	--	02	01	02	01
Total	03	16	37	18	24	13

Cabe destacar que participei como membro das comissões de seleção para ingresso nos cursos de especialização até o ano de 2014 (port. 103/CEFD de 05/10/2009, 027/CEFD de 05/11/2012, 027/CEFD de 27/08/2013)

Desde o ano de 2014, participei dos processos de seleção para ingresso no curso de mestrado em Educação Física – PPGEDF (port. 048/CEFD de 07/11/2014; port. 22/CEFD 07/06/2017) o qual continuo atuando.

No Curso de Mestrado em Reabilitação Funcional do PPGRF do CCS/UFSM, participei na primeira e segunda edição do processo de seleção para ingresso no curso (port. 063/CCS de 26/05/2015 e port. 46/CCS de 22/03/2016).

Destaco ainda, minha participação no processo de concurso para professor substituto do meu departamento no ano de 2007 para a área de Antropologia e Currículo (port.039/CEFD de 13/03/2007), em 2008 na área de Aprendizagem Motora (port.072/CEFD de 15/04/2008), em 2010 para Metodologia da Pesquisa e Medidas e Avaliação (port. 001/CEFD de 12/03/2010). Neste ano de 2018 participei de dois Concursos Públicos de Provas e Títulos para ingresso na carreira do Magistério Superior, um como presidente da Comissão Examinadora, no Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, na área de Educação Física - Atividade Física e Saúde (port. 35/2018 de 28/05/2018), e outro na Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS, na área de Educação Física Adaptada (port. 4314 de 14/06/2018).

8 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO E CURSOS DE CAPACITAÇÃO (Comprovantes Anexo VIII)

Particpei de diversos eventos nacionais, sejam congressos, simpósios, encontros, fóruns, bem como de alguns eventos internacionais realizados no Brasil e exterior. Nos últimos 10 anos, ou seja, desde 2007, fiz participações como ouvinte em eventos, além de atuar como coordenador de mesa redonda, avaliador de trabalhos científicos, entre outras atividades.

Destaco como eventos que tiveram importante repercussão a participação no IV Congresso Brasileiro e I Congresso Latino-Americano de Equoterapia em 2008 em Curitiba onde proferi a Palestra de abertura intitulada “A Pesquisa em Equoterapia”, no qual retratei o estado da pesquisa no mundo acerca do tema Equoterapia. Também proferi uma palestra no V Congresso Brasileiro de Equoterapia e II Congresso Ibero-Americano de Equoterapia no ano de 2011, onde participei de uma mesa sobre o tema “A Importância da Aplicação da Metodologia Científica na Produção de Trabalhos para a Equoterapia”.

Considero também que foi fundamental a participação em uma mesa sobre o tema da Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner, no 2nd International Congress of Complex Systems in Sport and 10th European Workshop of Ecological Psychology, realizado em 2008 na Ilha da Madeira, Portugal com o título “Personal Attributes of Young Tennis Players Interpreted by the Bioecological Model”, onde tive a oportunidade de mostrar resultados de minha tese de doutorado. Destaco ainda minha participação como congressista e apresentador de trabalho em duas edições de um dos eventos mais importantes na área do comportamento motor, a conferência da North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity – NASPASPA, ambas realizadas nos Estados Unidos, a primeira em 2010 em Tucson, Texas, e a segunda em 2017 em San Diego, Califórnia. A Tabela 11 apresenta o número de eventos que participei nos últimos 10 anos.

Tabela 11 – Número de participações e organização de eventos

Ano	Participação e/ou Organização em eventos
2017	01
2016	01
2015	04
2014	02
2013	--
2012	01

2011	04
2010	01
2009	05
2008	07
2007	03
Total	32

9 APRESENTAÇÃO A CONVITE DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS (Comprovantes Anexo - Volume 2)

Nos últimos 10 anos, participei de 21 atividades, a convite, de palestras, cursos, coordenação de mesa e oficinas em eventos acadêmicos/científicos. A maioria deles tem relação com a minha área de pesquisa, especialmente a de maior concentração que é a Equoterapia e o Desenvolvimento Motor, mas também desenvolvi algumas atividades como representante do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano, abordando o tema ética na pesquisa. A Tabela 12 apresenta o número destas atividades por ano, e na sequência a descrição das mesmas.

Tabela 12 – Número de atividades em eventos acadêmicos/científicos.

Ano	Número de atividades
2017	02
2016	03
2015	06
2014	--
2013	--
2012	01
2011	02
2010	--
2009	02
2008	05
2007	--
Total	21

Abaixo segue a relação das principais palestras, curso e oficinas ministradas nos últimos dez anos:

- Palestra: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA EQUOTERAPIA, 2017. Evento: 21º Curso Avançado de Equoterapia; Inst. promotora: Associação Nacional de Equoterapia. Brasília, DF.
- Palestra: ÉTICA NA PESQUISA COM SERES HUMANOS, 2017. Evento: II Seminário Integrador do Programa de Pós-graduação em Educação; Inst. promotora: Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.
- Palestra: EQUOTERAPIA, 2016. Evento: 31ª Jornada Acadêmica Integrada; Inst. promotora: Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.

- Palestra: ÉTICA NA PESQUISA COM SERES HUMANOS, 2016. Evento: SIMPÓSIO DE BIOÉTICA NA PESQUISA; Inst. promotora: Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.
- Palestra: EQUOTERAPIA, 2016. Evento: XXXI Jornada Acadêmica Integrada; Inst. promotora: Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.
- Palestra: A EQUOTERAPIA E O AUTISMO, 2015. Evento: IIIº Festival de Equoterapia da UFRRJ/CAIC Paulo Dacorso Filho; Inst. promotora: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ.
- Palestra: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA EQUOTERAPIA, 2015. Evento: 19º Curso Avançado de Equoterapia; Inst. promotora: Associação Nacional de Equoterapia - ANDE-Brasil, Brasília, DF.
- Curso: ANÁLISE DO MOVIMENTO HUMANO APLICADO À EQUOTERAPIA, 2015. Evento: 19º Curso Avançado de Equoterapia; Inst. promotora: Associação Nacional de Equoterapia – ANDE. Brasil, DF.
- Oficina: EQUOTERAPIA, PSICOMOTIRICADE E AUTISMO, 2015. Atividade Prática de Dinamização. Evento: IIIº FESTIVAL DE EQUOTERAPIA DA UFRRJ/CAIC PAULO DACORSO FILHO; Inst. promotora: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ.
- Curso: NEUROCIÊNCIA NA EQUOTERAPIA, 2015. Evento: I Curso de Neurociências na Equoterapia; Inst. promotora: Associação Nacional de Equoterapia. Brasília, DF.
- Palestra: REALIZAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA EM INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS (IAAS) NO PAÍS. 2015. Evento: III Simpósio Internacional de Atividade, Terapia e Educação Assistida por Animais. Inst. promotora: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
- Palestra: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EQUOTERAPIA, 2012. Evento: IV Curso Básico de Equoterapia; Inst. promotora: Centro de Equoterapia Gen. Fidélis. Uruguaiana, RS.
- Palestra: PROCESSOS PROXIMAIS DE TENISTAS, 2011. Evento: III Congresso Internacional de Motricidade da Serra Gaúcha. Inst. promotora: Faculdade da Serra Gaúcha. Caxias do Sul, RS.
- Palestra: A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA CIENTÍFICA NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS PARA A EQUOTERAPIA. 2011. Evento: V Congresso Brasileiro de Equoterapia e II Congresso Ibero-Americano de Equoterapia. Inst. promotora: Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-Brasil. João Pessoa, PB.
- Palestra: EQUOTERAPIA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ESPECIAIS. 2009. Evento: I Congresso Internacional - Desenvolvimento da Criança: uma visão multidisciplinar. Inst. promotora: Sociedade Internacional para Estudos da Criança e UNESUL. Tubarão, SC.

- Palestra: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA. 2009. Evento: II Workshop do Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação em Educação Física. Inst. promotora: Centro de educação Física e Desportos - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.
- Palestra: Equoterapia. 2008. Evento: 17ª Semana Acadêmica da Fonoaudiologia, 2008. Inst. promotora: Centro de Ciências da Saúde -Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.
- Palestra: PESQUISA EM EQUOTERAPIA. 2008. Evento: II Encontro Gaúcho de Equoterapia. Inst. promotora: Associação Gaúcha de Equoterapia. Santa Maira, RS.
- Palestra: A PESQUISA EM EQUOTERAPIA. 2008. Evento: IV Congresso Brasileiro e I Congresso Latino-Americano de Equoterapia. Inst. Promotora: Associação Nacional de Equoterapia. Curitiba, PR.
- Moderador de Mesa: A PESQUISA EM EQUOTERAPIA. 2008. Evento: IV Congresso Brasileiro e I Congresso Latino-Americano de Equoterapia. Inst. Promotora: Associação Nacional de Equoterapia. Curitiba, PR.
- Moderador de Mesa: DESENVOLVIMENTO MOTOR. 2008. Evento: XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Inst. Promotora: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

10 RECEBIMENTO DE HOMENS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (Comprovantes Anexo - Volume 2)

Nos últimos 10 anos fui treze vezes homenageado pelos alunos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado. Além disso, tive a honra de ser paraninfo de cinco turmas e patrono de uma turma. Considero que em universo onde mais de trinta docentes atuam, ter esta deferência é motivo de muito orgulho, e o reflexo de uma dedicação que sempre tive com os alunos de graduação. Costumo dizer aos meus alunos que dar aula é uma das coisas que mais sinto prazer. Poder compartilhar conhecimentos e experiências com estes jovens e colaborar para a formação profissional é uma responsabilidade muito grande, a qual faço com muita dedicação e seriedade desde que comecei minha carreira docente. A Tabela 13 apresenta as homenagens recebidas advindas do exercício de atividades acadêmicas.

Tabela 13 – Homenagens e recebidas advindas do exercício de atividades acadêmicas.

Ano	Semestre	Licenciatura	Bacharelado
2017	I/Sem	Professor Homenageado	Professor Homenageado
	II/Sem		Professor Homenageado
2016	I/Sem		
	II/Sem	Patrono	
2015	I/Sem	Paraninfo	
	II/Sem	Professor Homenageado	
2014	I/Sem	Professor Homenageado	Professor Homenageado
	II/Sem	Professor Homenageado	Professor Homenageado
2013	I/Sem	Paraninfo/Homenageado	
	II/Sem		Professor Homenageado
2012	I/Sem		Paraninfo
	II/Sem		
2011	I/Sem		Paraninfo
	II/Sem		Paraninfo
2010	I/Sem		
	II/Sem		Professor Homenageado

2009	I/Sem		
	II/Sem	Professor Homenageado	
2007	I/Sem		
	II/Sem	Professor Homenageado	

Além das homenagens como professor, também tive a honra de ter dois trabalhos de alunos sob minha orientação que foram premiados na Jornada Acadêmica Integrada da UFSM. O primeiro trabalho que recebeu o "Prêmio 40 Melhores" apresentado na seção de "posters" do 28º Salão de Iniciação Científica da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM edição 2013, foi "Oportunidades do Ambiente Domiciliar para Promover o Desenvolvimento Motor de Crianças de Santa Maria - RS" apresentado pela aluna Jéssica Kurschner Selle. Este trabalho foi consequentemente selecionado para representar a UFSM na Jornada Nacional de Iniciação Científica" - evento que aconteceu junto da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, cuja 66ª edição aconteceu entre os dias 22 e 27 de julho de 2014, no Campus Sede da Universidade Federal do Acre - UFAC, em Rio Branco.

O segundo trabalho agraciado com o "Prêmio 40 Melhores" foi na JAI 31ª edição em 2016, foi "Efeito Agudo no estado de Humor em Mulheres Praticantes de Ginástica", apresentado por Cláudia Urban Soares. Este trabalho consequentemente foi selecionado para ser apresentado na Reunião Anual da SBPC, que ocorreu em Belo Horizonte, Minas Gerais, entre os dias 16 e 22 de julho de 2017.

11 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS E DE ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELECTUAL (Comprovantes Anexo - Volume 2)

Minha primeira participação com consultor de projetos foi como Consultor dos projetos de pesquisa Programa Institucional de Bolsas PROBIC/FAPERGS/UFSM no ano de 2002. Desde então participei em outros editais internos da UFSM como o de seleção para Bolsas PIBIC/CNPq/UFSM, bem como para outras instituições externas como a ULBRA, UNICRUZ no Rio Grande do Sul, e fora do estado em Pernambuco na Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE.

11.1 Consultor Ad Hoc de Agência de Fomento à Pesquisa

Nestes últimos dez anos meu maior envolvimento tem sido em emitir parecer de avaliação de artigos, e a colaboração sistemática para dar parecer para a FACEPE. Neste período, avaliei três projetos em cada edição dos editais FACEPE, sendo estes nos anos de 2011, 2015 e 2017. Todos estes projetos concorriam a edital da Fundação para percepção de recursos e bolsas para pesquisa.

11.2 Parecerista *Ad Hoc* de periódicos científicos nacionais e internacionais.

Meu primeiro parecer para uma revista científica foi para a Revista KINESIS, do Centro de Educação Física e Desportos no ano de 2002. Posteriormente, no ano de 2005 atuei por um período como parte da Comissão Editorial desta revista, e desde então, faço parte do corpo de avaliadores nacional da Revista. Ao longo destes últimos 10 anos, tenho contribuído sistematicamente com algumas revistas, e esporadicamente com outras de âmbito nacional na área da Educação Física, Fisioterapia e Educação Especial. Em Especial faço parte do corpo editorial da Revista de Educação Especial da UFSM. Destaco que apenas recentemente, após ter publicado artigos em revistas internacionais, que tenho recebido solicitação para pareceres de revistas de circulação internacional. Abaixo segue relação de periódicos e período em que emiti, ao menos um parecer no ano informado.

- Periódico: Revista Brasileira de Fisioterapia. Anos de 2008 a 2011;
- Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, anos de 2007 a 2009;
- Periódico: Revista da Educação Física/UEM (Impresso) ano de 2007 até o atual;
- Periódico: Arquivos em Movimento (UFRJ. Impresso), anos de 2009, 2014 e 2015;
- Periódico: Medicina (Ribeirão Preto. Online), ano de 2015;
- Periódico: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, anos de 2015 até o atual;

- Periódico: Revista Educação Especial (UFSM), ano de 2013 a 2016;
- Periódico: Kinesis (Santa Maria) - 2007 até o atual;
- Periódico: Motriz: Revista de Educação Física (Online), ano de 2015;
- Periódico: Archives of Gerontology and Geriatrics, anos de 2016 e 2017;
- Periódico: Biomotriz (UNICRUZ), anos de 2014 e 2015;
- Periódico: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, ano de 2017;
- Periódico: Complementary Therapies in Clinical Practice, ano de 2017; e
- Perceptual and Motor Skills, ano de 2017.

A experiência de consultor *ad hoc* é relevante para a consolidação das pesquisas e do conhecimento, e também contribui com a área, especialmente em periódicos que buscam a revisão por pares. O maior desafio tem sido dar conta da elevada demanda de solicitações que sistematicamente ocorrem por parte das revistas. Neste sentido, a necessidade de atuar nas revistas de maior impacto na área e afinidade com meus temas de pesquisa tem se tornado um critério para aceitação de avaliação de artigos.

Além dos pareceres para revistas científicas, tenho participado anualmente como avaliador de trabalhos do Salão de Iniciação Científica, da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, desde o ano de 2011 até o presente momento. Esta tem sido uma contribuição importante para a instituição, dado o crescente aumento no número de trabalhos submetidos para a JAI e pela busca na qualificação desta produção, que desde 2010 é superior a 3.000 trabalhos, e que no ano de 2016 bateu o recorde de 4447 trabalhos nos quatro salões (Salão de Iniciação Científica, Fórum de Extensão Conta, Mostra de Ensino e Salão de Pós-graduação),

Contribui também como membro do Comitê Científico de duas edições do Simpósio Internacional de Atividade, Terapia e Educação Assistida por Animais. O 3º Simpósio Internacional de Atividade, Terapia e Educação Assistida por Animais - III SINTAA ocorreu de 07 a 09 de outubro de 2015, na cidade do Rio de Janeiro, sob organização geral da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e teve como tema geral "O Futuro das Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) no Mundo". Nesta oportunidade além de fazer parte do comitê científico, fui convidado para participação de uma mesa-redonda com o tema "Os Desafios na Realização de Pesquisa Científica em IAAs", em que abordei as pesquisas na Equoterapia no Brasil e no Mundo. Colaborei também como membro do Comitê Científico na avaliação dos trabalhos da 4ª edição do Simpósio Internacional de Atividade, Terapia e Educação Assistida por Animais - IV SINTAA e III Encontro da REATAA, cujo tema foi "Desafios para pesquisas e avanços na regulamentação das Intervenções Assistidas por animais – IAAs. De 6 a 8 de outubro de 2017, na cidade do Rio de Janeiro. Neste ano de 2018, já atuei como avaliador dos trabalhos do IX Congresso Brasileiro de Comportamento Motor, que ocorrerá em Bauru, SP.

12 EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO, COLEGIADOS, CHEFIA DE UNIDADES OU DIREÇÃO OU DE REPRESENTAÇÃO (Comprovantes Anexo - Volume 2)

Desde meu ingresso na UFSM em 1997 estive envolvido com gestão, nas diferentes instâncias da Universidade. No Centro de Educação Física atuei na chefia de departamento, na coordenação de cursos de Pós-graduação e na Vice Direção do Centro. Inerentes aos cargos por representação, por votação ou eleição, participei de colegiados dos cursos de graduação licenciatura e bacharelado em Educação Física, do Colegiado Departamental, do Colegiado da Pós-graduação, do Conselho de Centro e dos Conselhos superiores, tanto no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, quanto no Conselho Universitário – CONSUN. Minha primeira participação em cargos iniciou em 1997 como Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, e conseqüentemente, como membro do Conselho de Centro - CEFD. Minha primeira participação em Conselho Superior foi representando os coordenadores de curso de pós-graduação, quando participei do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFSM. Nos últimos 10 anos, destaco minhas atividades referentes ao exercício de cargos na administração central, colegiados superiores, chefias ou representação que estão detalhados na sequência na Tabela 14.

No ano de 2002 até o ano de 2016 atuei como Vice-Diretor do Centro de Educação Física e Desportos, com cargo de direção – CD4, e reconduzidos por um período de mais quatro anos, atividade finalizada em agosto de 2010. Esses oito anos na vice direção foi um período de grande participação em atividades em todos os setores do CEFD, tais como colegiados dos cursos de graduação, bem como do Conselho de Centro. Além as atividades na unidade, intensa era a participação junto a administração central, devido a própria característica do cargo que demandava reuniões sistemáticas como todos os diretores das demais unidades de ensino, representação nata na Fundação de Amparo a Tecnologia – FATEC, Conselho Universitário, além de comissões na instituição. Destaco minha participação no período de 2007 a 2011, quando atuei na Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFSM. Esta Comissão teve a difícil tarefa de criar um sistema de avaliação permanente de todas as atividades desenvolvidas pela instituição, fossem elas de ensino, pesquisa ou extensão, além de aspectos estruturais e funcionais da universidade. A elaboração deste processo de avaliação institucional foi um marco importante para balizar as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para os anos futuros e que continuam sistematicamente sendo realizadas.

Após findado o segundo mandato de quatro anos na Vice Direção do CEFD, e conseqüentemente desligado de todas as atividades inerentes ao cargo junto da administração central, em 06 de dezembro de 2011 fui designado como suplente para compor como representante dos professores Associados, eleito no dia 22 de novembro de 2011, o Conselho Universitário.

No ano de 2013 fui designado para compor o Conselho de Centro representando o Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, o qual coordenava, pela portaria 34/CEFD de 25 de outubro de 2013.

No ano de 2013 também fui designado para compor o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM, pela portaria 65.150 de 08 de agosto de 2013, por um período de dois anos, e reconduzido pela portaria 76.890 de 21 de outubro de 2015 por mais dois anos. Foi um período de grandes desafios e crescente demanda de trabalhos para o Comitê de Ética. Além de emitir parecer nas reuniões mensais do Comitê, tínhamos também a tarefa de esclarecer e orientar acerca do papel do Comitê e da necessidade de submissão para apreciação dos projetos que envolvessem seres humanos. Sistemáticamente o Comitê era convidado a dar palestras nas unidades de Ensino da UFSM, onde por duas vezes representei o mesmo. A primeira em um seminário da Pós-graduação no Curso de Mestrado em Reabilitação Funcional - CCS/UFSM, e numa segunda oportunidade no Centro de Educação para o Seminário Integrador de Pós-graduação. Ambas oportunidades ímpares para orientar sobre os procedimentos operacionais junto a Plataforma Brasil, mas fundamentalmente acerca dos princípios éticos e legislação pertinente.

No ano de 2014, atuei como membro do Conselho de Centro como representante dos cursos de especialização, conforme portaria 10/CEFD de 30 de abril de 2014. Destaco que anteriormente atuava no Conselho de Centro como Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano que estava em processo de encerramento com suas últimas defesas de doutorado. Atuei junto ao Conselho de Centro posteriormente como representante dos cursos de especialização em abril de 2014, conforme portaria 10/CEFD de 30 de agosto de 2014 até assumir a Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação Física – Mestrado (portaria 09/CEFD de 25 de março de 2015), e conseqüentemente atuar como membro do Conselho de Centro do CEFD. Na oportunidade, também fui indicado pelo Diretor de Centro para ser representante do Centro no Conselho Universitário, conforme portaria 07/CEFD de 12 de março de 2015, o qual atuo até o presente momento.

Tabela 14 - Principais Atividades Administrativas realizadas na UFSM.

Ano	Atividades Administrativas
1997 - 1999	Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas (port. 400/97 de 13/10/1997)
2002 - 2002	Coordenador pró-tempore do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (port.500/CEFD de 27/05/2002)

2002 - 2006 2006 - 2010	Vice Direção do Centro de Educação Física (port. 43.749 de 09/08/2002 e port. 49.576 de 14/08/ de 2006)
	Representante do CEFD no Conselho Superior de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFSM
2007- 2010	Membro da Comissão de Estudos para a Criação do Curso de Mestrado Educação Física (portaria 041/CEFD)
2012 - 2013	Membro da Comissão de Elaboração da Proposta para a Criação do Curso de Mestrado em Gerontologia (portaria 62.085 de 19/04/2012)
2007- 2008 2008- 2010 2010- 2011	Comissão Própria de Avaliação - CPA da UFSM- (port. 83.074/08, 58.077 14/07/2010 e port. 60.822 de 25/10/2011 que revoga a anterior)
2008 - 2009	Membro de Comitê Gestor do Núcleo de Inovação e Tecnologia – NIT, representando os diretores dos Centros Ensino da UFSM.
2013 – 2015	Coordenador do Programa de Pós-graduação – Especialização em Educação Física Escolar (Port. 33/CEFD de 03/10/2013)
2014 - Atual	Coordenador do acordo Técnico-Científico e Cultural entre a UFSM e a Universidade de Udine – Itália (port. 69.641 de 06/03/2014)
2013-2015 2015-2017	Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP (port. 68.150 de 08/11/2013 e port. 76.890 de 15/10/2015)
2015 – 2017 2017 – 2019	Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEDF (port. 09/CEFD de 25/03/2015 e 16/CEFD de 02/05/2017)

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de um docente até chegar à titulação máxima, a de professor Titular, é difícil de ser dimensionada em termos de tempo, mas com certeza é repleta de exigências, desafios e muita dedicação. É uma construção sustentada por um forte envolvimento na docência, na produção científica, nas suas ações de extensão articuladas ao ensino e a pesquisa. É uma carreira permeada por desafios os quais nem sempre se tem formação para atuar, como cargos de chefia, comissões, entre tantas atividades administrativas existentes na universidade.

Para escrever este memorial, precisei revisitar minha trajetória profissional. Embora descrita aqui na perspectiva de meus últimos dez anos, precisei em alguns momentos resgatar minha formação acadêmica, minhas primeiras atuações profissionais, bem como o começo de minha carreira na Universidade Federal de Santa Maria. Foi um exercício gratificante, pois muitas vezes não temos a correta dimensão de tudo que nos envolvemos e realizamos no dia-a-dia. Percebi que por estarmos mergulhados em muitas atividades, não nos damos conta da quantidade de afazeres e responsabilidades que temos que assumir, de quanto tempo continuamos dedicando fora dos horários de trabalho, de quantas coisas precisamos abrir mão, das decepções, das frustrações, dos aborrecimentos e do sentimento de impotência frente a muitas coisas que gostaríamos de mudar ou realizar. Mas apesar de tudo, a balança sempre pesa mais para o lado das coisas boas e positivas que realizamos e conquistamos. A vida docente, quanto levada a sério é intensa, rica de oportunidades e desafios, repleta de oportunidades de realização, de momentos de satisfação e alegria. É uma oportunidade ímpar de colaborar com a vida de muitas pessoas, de transformar a realidade que nos cerca, de contribuir para uma sociedade melhor e mais justa. Definitivamente, não houve monotonia nesta minha trajetória até aqui percorrida.

De maneira sintética, posso dizer que passei pelas mais diferentes atividades dentro da Universidade. No ensino, atuei nos cursos de graduação, especialização e mestrado ministrando aulas e orientando alunos, seja para realização de seus trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografia de especialização ou dissertação de mestrado. Na pesquisa, dediquei a minha carreira a estudar o desenvolvimento motor infantil e a prática da Equoterapia na reabilitação de pessoas com necessidades especiais. Como resultado, tenho apresentado nossos estudos em eventos, palestras, cursos de formação, além de publicar esse conhecimento em revistas da área, tanto nacional quanto internacional. Em atividades de extensão, dediquei meus 20 anos de atuação profissional principalmente ao projeto de Equoterapia, o qual já beneficiou pessoas com as mais diversas dificuldades físicas, cognitivas e sociais de diferentes faixas etárias. Além disso, tem contribuído para a formação de alunos de diferentes cursos da UFSM. Nas atividades de administração, desde muito cedo assumi cargos importantes. Fui eleito para chefia de departamento, coordenação dos cursos de especialização, coordenação do

mestrado e vice direção de centro. Atuei nas diferentes instancias colegiadas do Centro de Educação Física e dos conselhos superiores da UFSM. Participei de diversas comissões e comitês, tanto em minha unidade de ensino quanto da administração Central, como o de avaliação institucional, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, entre outras tantas atividades administrativas. Percorri por todos os níveis docentes, primeiramente com contrato temporário atuei como professor substituto, depois como professor de carreira, progredi nas avaliações de desempenho para os níveis de professor Assistente, Adjunto e Associado, sempre com encargos didáticos na graduação e pós-graduação.

Apesar de minhas limitações, tenho a convicção que cumpro com respeito, dedicação e comprometimento todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas que me envolvi. Acredito que minha trajetória docente me credencia para almejar a progressão para professor Titular do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

Esta é uma trajetória que não se constrói sozinho, por isso quero aqui externar meu agradecimento e reconhecimento. Inicialmente a Universidade Federal de Santa Maria, instituição que sinto orgulho de pertencer, e ao Centro de Educação Física e Desportos, minha segunda casa, onde já passei boa parte da minha vida e ainda tenho um bom caminho a percorrer. Dentro de suas condições e limitações, buscam garantir as condições adequadas para o desenvolvimento das minhas atividades profissionais. Especial agradecimento aos meus colegas do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, aos quais tenho muito respeito e admiração pelo trabalho que realizam, pelo comprometimento com nosso Centro e Universidade, pelo profissionalismo que carregam e pela amizade que construímos ao longo destes anos. É um grande privilégio pertencer a este Departamento.

Aos estudantes, razão principal do existir universitário, que ao longo destes anos colaboraram com os projetos de pesquisa e extensão sob minha responsabilidade. Certamente eles são a peça fundamental que une as engrenagens da pesquisa, do ensino e da extensão.

As turmas que me homenagearam ou me deram a deferência de ser seu paraninfo ou patrono. Não há nada mais valioso para um professor, que o reconhecimento de seus alunos. Esta é a força que nos dá energia para continuar lutando por uma formação comprometida com o aluno e a sociedade, que busque cada vez mais transformar os seres humanos em seres cada vez mais humanos.

Nossas atividades são pela própria natureza direcionadas às pessoas, por isso agradeço a todos os pais, parentes, cuidadores, profissionais e crianças que de alguma maneira ou outra participaram dos projetos de pesquisa e extensão que desenvolvemos sob minha responsabilidade, pela confiança, disponibilidade, apoio e comprometimento.

Em memória, ao meu orientador Professor Dr. Ruy Jornada Krebs, que me adotou academicamente, abriu as primeiras portas para minha formação, pelos seus ensinamentos,

orientações, oportunidades e sobretudo pela amizade que construímos ao longo dos anos. Seja lá onde estiver, tens sempre meu respeito e minha gratidão.

As minhas filhas Fernanda e Eduarda, minhas preciosidades, razão de muito orgulho e felicidade. Um dia talvez elas consigam compreender o significado que tem na minha vida e o amor incondicional que me proporcionam.

A minha esposa Rosemaira, que antes mesmo de decidir compartilhar sua vida comigo, já encorajava a me dedicar aos estudos. Se hoje cheguei onde estou é porque sempre tive sua presença forte e determinada. Sou grato e feliz por ter você sempre ao meu lado, te amo muito!